

**PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL: UMA PESQUISA QUANTITATIVA  
DA PERCEÇÃO DO ESTUDANTE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL<sup>1</sup>**

**PERSONAL FINANCIAL PLANNING: A QUANTITATIVE RESEARCH OF THE  
PERCEPTION OF ACCOUNTING SCIENCES STUDENT FROM UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Priscila Pinto Alves<sup>2</sup>

Ângela Rozane Leal de Souza<sup>3</sup>

**RESUMO**

O presente estudo tem por objetivo avaliar o quanto os alunos de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) aplicam o planejamento financeiro pessoal, além de identificar o seu perfil financeiro caracterizando: a) gênero, faixa etária, estado civil; b) renda pessoal e familiar; c) tipo de controle de receitas e despesas, tipo de análise desses dados; d) endividamento e tipo de dívidas; e) importância para o planejamento/orçamento financeiro; e, f) se uma disciplina relacionada a planejamento financeiro poderia auxiliar. Esta pesquisa se classifica em: quantitativa, descritiva, com levantamento de dados. A população deste estudo é composta de alunos que estão cursando do 6º semestre em diante, portanto, na fase final do Curso. Tais estudantes somam um total de 246 indivíduos, dos quais fizeram parte da amostra 108 alunos. Como resultados foi possível identificar que a maioria possui algum tipo de planejamento financeiro eficaz e grande parte gasta menos do que ganha. Com relação a renda familiar, observou-se que 53% dos estudantes residem com os pais e dentre esses, 48% possuem renda familiar situada na faixa salarial 7 e 23% na faixa salarial 6. Em relação aos 47% não residentes com os pais, 25% possui renda familiar dentro da faixa salarial 4, 27% na 5 e 18% na faixa salarial 6. Além disso, 95% da amostra declarou conseguir poupar frequentemente, sendo que o percentual da renda investida concentra-se entre 10% e 20%. Ainda, observou-se que 91% dos respondentes afirmam que uma disciplina específica sobre planejamento financeiro pessoal e familiar, que contemplasse fundamentos de educação financeira, acesso crédito, financiamento habitacional, remessas, investimentos, microfinanças, etc., os ajudaria a gerir melhor seu orçamento pessoal/familiar, proporcionando uma compreensão mais aprofundada da área e possibilidade.

**Palavras-chave:** Planejamento Financeiro. Perfil Financeiro. Orçamento pessoal/familiar.

---

<sup>1</sup>Trabalho de Conclusão apresentado, no segundo semestre de 2014, ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

<sup>2</sup>Graduanda do curso de Ciências Contábeis da UFRGS. (pritti\_pri@hotmail.com)

<sup>3</sup>Orientadora: Doutorado em Agronegócios pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS (2014); Mestrado em Ciências Contábeis na UNISINOS (concluído em 2007). Especialização em Controladoria de Gestão pela UFRGS (2003) e em Administração de Recursos Humanos pela FDRH (1993). Graduação em Ciências Contábeis (1990).

## ABSTRACT

This study aims to evaluate how Accounting Sciences students, from Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul apply personal financial planning, and also to identify their financial profile, by considering: a) gender, age, marital status; b) personal and family income; c) type of revenue and expenditure control, type of data analysis; d) indebtedness and type of debts; e) importance to the financial planning/budget; and, f) if a discipline related to financial planning could help. The population of this study is composed of students who are the 6th semester onwards, therefore, in the final phase of the course. Such students a total of 246 individuals, of whom were part of the sample 108 students. We identified that most of the students have some kind of effective financial planning and most spend less than they earn. Regarding family income, 53% of students live with their parents and within these, 48% have a family income in the salary range 7, and 23% in the salary range 6. For the 47% students who do not live with their parents, 25% have family income within the salary range 4; 27% in 5; and 18% in the salary range 6. In addition, 95% of the sample said they could often save money. The percentage of invested income ranged between 10% and 20%. Still, it was found that 91% of respondents claim that a specific discipline about personal and family financial, which embraced the fundamentals of financial education, credit, mortgage financing, investment, remittances, microfinance, etc., would help them better manage their personal/family budget by providing a better understanding of the area.

**Keywords:** Financial Planning. Financial Profile. Personal/family budget.

## 1 INTRODUÇÃO

O tema planejamento financeiro, tornou-se relevante diante do contexto atual da economia. O aumento da oferta de crédito e a expansão do consumo, podem contribuir para melhorar a qualidade de vida da população, se houver uma gestão eficaz dessas finanças.

Para planejar é preciso conhecer a rotina financeira, traçar receitas e despesas. Não se trata de um processo complicado, e sim, de um princípio matemático: (a) se gastar mais do que ganha (despesas maiores que receitas), há o endividamento; (b) se gastar menos é possível planejar, fazer reservas financeiras.

Tão importante quanto elaborar um bom planejamento e gerenciar o orçamento é adequar as finanças para poder poupar parte do que se ganha, pois serão essas reservas que permitirão a realização de sonhos e também evitarão imprevistos que podem gerar despesas inesperadas. O orçamento é uma importante ferramenta deste planejamento, pois aponta a origem e as aplicações dos recursos obtidos.

Apesar das vantagens e da tranquilidade que o bom planejamento financeiro proporciona, muitas pessoas ainda não adotaram a educação financeira no seu cotidiano, porém quem a adotar, terá ampliada a possibilidade de atingir seus objetivos, conquistando equilíbrio financeiro e sucesso em seus investimentos.

Mediante a importância destacada, questiona-se: quanto os alunos de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Sul conhecem e aplicam os conhecimentos de planejamento financeiro pessoal?

Assim esse estudo tem como objetivo identificar o quanto os alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Sul conhecem e aplicam o planejamento financeiro pessoal, mediante aplicação de questionários aos alunos dos últimos semestres. E ainda, identificar o perfil financeiro dos estudantes (gênero, faixa etária, faixa salarial, renda familiar (quantas pessoas dependem dessa renda); avaliar gastos e rendas pessoais e familiares; verificar se possuem controle de gastos e algum tipo de investimento; identificar endividamentos; e apresentar os benefícios e as influências do planejamento financeiro pessoal.

Diante do exposto, com o intuito de alcançar o objetivo proposto, este estudo é estruturado em cinco seções. A primeira é a introdução, onde o tema e o objetivo são apresentados. A segunda é o referencial teórico, que traz conceitos relativos ao estudo. Na terceira são apresentados os procedimentos metodológicos utilizados na obtenção dos dados. Em seguida apresenta-se a análise dos resultados obtidos, e por fim as considerações finais sobre o estudo .

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

O referencial teórico apresenta a fundamentação teórica da pesquisa, considerando os principais conceitos dos eventos financeiros pessoais/familiares e suas principais características de modo a avaliar como se dá um planejamento financeiro adequado às necessidades e prioridades das pessoas físicas.

### **2.1 CONCEITO FINANÇAS**

As finanças estão presentes no dia a dia de cada um, pois, de uma forma geral, seu conceito consiste em administrar os recursos disponíveis a fim de gerar o melhor resultado possível. Gitman (2009, p. 3) afirma que o termo finanças é “a arte e a ciência de administrar o dinheiro”.

Ross, Westerfield e Jordan (2011, p. 37), apontam para a importância do contador ter conhecimento sobre finanças:

Para os contadores, finanças é uma leitura necessária. Em pequenas empresas em especial, os contadores geralmente são solicitados tanto a tomar decisões como cumprir as obrigações tradicionais da contabilidade. Cada vez mais, como a complexidade do mundo financeiro continua a crescer, os contadores precisam conhecer finanças, para entender as implicações de muitos dos novos tipos de contratos financeiros, e seu impacto sobre as demonstrações financeiras.

De uma forma particular no cotidiano, existem também as finanças pessoais, que serão tratadas com maior ênfase no próximo tópico.

## 2.2 FINANÇAS PESSOAIS

Para Pires (2007, p. 13) "as finanças pessoais têm por objetivo de estudo e análise das condições de financiamento das aquisições de bens e serviços necessários à satisfação das necessidades e desejos individuais". Já Cherobim (2011, p. 1), define como finanças pessoais "a ciência que estuda a aplicação de conceitos financeiros nas decisões financeiras de uma pessoa ou família". De um modo geral, consistem nos critérios, nos métodos, no planejamento e na utilização dos recursos dos indivíduos.

Como as finanças de família se enquadram nas finanças pessoais, Pires (2007, p. 13) explica que:

As finanças de uma família seguem a mesma lógica das finanças pessoais, com a diferença de que consideram a soma de indivíduos (cônjuges, com ou sem filhos) ao invés de apenas o singular. Quando só um deles tem fonte de renda, os demais são dependentes e as finanças pessoais do que auferir renda devem ser geridas de modo a satisfazer as necessidades e desejos de todos.

Cherobim (2011), afirma também, o quanto esse tema é necessário no cotidiano, pois normalmente ele é afetado por fatores econômicos rotineiros, tais como inflação e aumento da taxa de juros. Explicitando como esses fatores podem atingir as finanças pessoais, Assaf Neto (2012), destaca que a inflação pode ser um aumento contínuo nos preços gerais da economia durante um determinado período de tempo, ocasionando a contínua perda da capacidade de compra, diminuindo assim, o poder aquisitivo. Sobre os juros Cherobim (2011), declara que todas as taxas de juros práticas no mercado (financiamentos, cartões de crédito, créditos pessoais, entre outros), estão atreladas à taxa básica de juros da economia SELIC (Sistema Especial de Liquidação e de Custódia), se há aumento dessa taxa, conseqüentemente, todas as outras taxas sobem.

O mais importante sobre finanças pessoais consiste em organizá-las, traçar objetivos e estratégias para atingi-los. Para isso, usa-se o planejamento financeiro que será exposto em

outro t3pico. A m3 administração das finan3as pessoais pode levar o indiv3duo ao endividamento que 3 considerada a pior situa33o financeira pessoal.

### 2.2.1 Endividamento

A Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimpl3ncia do Consumidor (PEIC Nacional) 3 apurada mensalmente pela Confedera33o Nacional do Com3rcio de Bens, Servi3os e Turismo (CNC), os dados s3o coletados em todas as capitais dos Estados e no Distrito Federal. Com a obten33o desses dados s3o apurados indicadores importantes, tais como: percentual de consumidores endividados, percentual de consumidores com contas em atraso, percentual de consumidores que n3o ter3o condi33es de pagar suas d3vidas, tempo de endividamento e n3vel de comprometimento da renda (PEIC, 2014).

Al3m de tra3ar um perfil do endividamento, permite o acompanhamento do n3vel de comprometimento do consumidor com d3vidas e sua percep33o em rela33o a sua capacidade de pagamento.

A Tabela 1 apresenta a s3ntese dos resultados obtidos na pesquisa de maio de 2014:

**Tabela 1 - S3ntese do perfil de endividamento dos brasileiros (% em rela33o ao total de fam3lias)**

	<b>Total de endividados</b>	<b>D3vidas ou contas em atraso</b>	<b>N3o ter3o condi33es de pagar</b>
Maio de 2013	64,3%	21,6%	7,5%
Abril de 2014	62,3%	21,0%	6,9%
Maio de 2014	62,7%	20,9%	6,8%

Fonte: PEIC (2014)

Os principais indicadores da PEIC s3o:

- Percentual de fam3lias endividadas: a propor33o das fam3lias que se declararam endividadas aumentou entre os meses de abril e maio de 2014. Na compara33o anual, houve redu33o nesse indicador.
- Percentual de fam3lias com contas ou d3vidas em atraso: o percentual de fam3lias com d3vidas ou contas em atraso, apresentou uma pequena queda na compara33o mensal, ficando praticamente est3vel, passando de 21,0% para 20,9% do total.
- Percentual que n3o ter3 condi33es de pagar d3vidas: as fam3lias que declararam n3o ter condi33es de pagar suas contas ou d3vidas em atraso e que, portanto, permaneceriam inadimplentes, t3m apresentado diminui33o em ambas as

bases de comparação, alcançando 6,8% em maio de 2014, ante 6,9% em abril de 2014 e 7,5% em maio de 2013.

- Nível de endividamento: a proporção das famílias que se declararam muito endividadas aumentou entre os meses de abril e maio de 2014, de 11,8% para 12,2% do total de famílias. Na comparação anual houve redução nesse indicador. Ainda na comparação entre maio de 2013 e maio de 2014, a parcela que declarou estar mais ou menos endividada passou de 23,4% para 23,5%, e a parcela pouco endividada passou de 28,4% para 27,0% do total dos endividados.
- Principais tipos de dívida: o cartão de crédito foi apontado como um dos principais tipos de dívida por 75,3% das famílias endividadas, seguido por carnês (16,8%) e por financiamento de carro (13,5%). Para as famílias com renda até dez salários mínimos, o cartão de crédito (76,4%), carnês (18,4%) e financiamento de carro (10,9%), são os principais tipos de dívida apontados. No montante das famílias com renda acima de dez salários mínimos os principais tipos de dívidas apontados em maio de 2014 foram: cartão de crédito (70,4%), financiamento de carro (25,8%) e financiamento de casa (17,6%). Esses dados estão detalhados na Tabela 2.

**Tabela 2 - Tipos de dívidas das famílias brasileiras (% de famílias) em maio de 2014**

Tipo	Total	Renda familiar mensal	
		Até 10 SM	+ de 10 SM
Cartão de crédito	75,3%	76,4%	70,4%
Cheque especial	5,1%	4,3%	8,2%
Cheque pré-datado	2,0%	1,7%	3,2%
Crédito consignado	4,5%	4,3%	5,3%
Crédito pessoal	10,1%	10,1%	10,1%
Carnês	16,8%	18,4%	9,3%
Financiamento de carro	13,5%	10,9%	25,8%
Financiamento de casa	7,9%	5,7%	17,6%
Outras dívidas	2,2%	2,4%	1,3%
Não sabe	0,2%	0,3%	0,1%
Não respondeu	0,2%	0,3%	0,3%

Fonte: PEIC (2014)

- Tempo de atraso no pagamento: o tempo médio de atraso foi de 59,4 dias em maio de 2014 – acima dos 59,3 dias registrados em maio de 2013.
- Tempo de comprometimento com dívidas: O tempo médio de comprometimento com dívidas entre as famílias endividadas foi de 7,0 meses,

sendo que 25,5% estão comprometidas com dívidas de até três meses, e 31,5%, por mais de um ano.

### 2.2.2 Investimentos

Com planejamento financeiro adequado pode-se poupar um valor que Halfeld (2001) define como "adiar o consumo presente visando a um consumo maior no futuro". Para o autor as pessoas possuem dois objetivos ao poupar: brevemente consumir mais; e pensando em uma aposentadoria futura.

Saber investir os recursos poupados é essencial tanto para o indivíduo quanto para a economia do país. Para Assaf Neto (2012), um investimento, em relação a economia, está vinculado a criação de riqueza.

Segundo Pires (2007), "investimentos são aquisições que se incorporam ao patrimônio da pessoa ou família, geralmente consistindo de bens duráveis como imóveis, veículos, máquinas, equipamentos, etc."

Luquet (2012), afirma que guardar dinheiro sem motivo é um erro e os motivos que orientarão as aplicações serão as razões para as quais cada um deseja investir.

Alguns exemplos de tipos de investimentos:

- Renda fixa: sua principal característica é possuir uma regra definida de remuneração, ou o rendimento é conhecido previamente (juro prefixado) ou depende de indexadores (taxa de câmbio ou de inflação, taxa de juros, etc.).

Assaf Neto (2012), aponta que existem diversos títulos de renda fixa no mercado que se diferenciam pela maturidade. Paludo, Cherobim e Espejo (2011), exemplificam estes títulos com caderneta de poupança, Certificados de Depósitos Bancários (CDB), alguns fundos de investimento, títulos públicos e títulos privados.

- Renda variável: não possui remuneração definida no momento do investimento, podendo variar positivamente ou negativamente.

Para Paludo, Cherobim e Espejo (2011), essas aplicações dependem da carteira de investimentos e/ou empresa a que estão vinculados os títulos. Rocha e Vergili (2007), destacam que esse tipo de investimento é indicado para pessoas com mais disposição para correr riscos e com um largo período de tempo para obter seus rendimento e ressaltam a importância de ter paciência para não

resgatar o título no momento errado. São opções de renda variável ações, fundos de ações, alguns fundos multimercado e fundos cambiais.

- Planos de previdência: é uma alternativa para complementar a renda pessoal/familiar na aposentadoria. Paludo, Cherobim e Espejo (2011, p. 104) explicam:

Os planos de previdência privada fazem investimentos de longo prazo, para pagarem aposentadorias no futuro. Nesse tipo de aplicação financeira, além da gestão de investimento que a instituição contratada faz mediante uma taxa de administração, há uma taxa de carregamento, contrapartida do serviço de planejamento financeiro e tributário oferecidos. Nesse tipo de serviço, a empresa contratada selecionará os investimentos e a estratégia de administração. Semelhantes aos demais fundos que os bancos oferecem, os fundos de previdência são específicos para esse fim e, por isso, são mais seguros, já que as pessoas que investem nesse tipo de aplicação têm objetivos de longo prazo, permitindo ao gestor fazer escolhas mais adequadas para esse perfil.

Quando se contrata um plano de previdência é importante avaliar a saúde financeira da instituição e seus antecedentes históricos, já que é um investimento a longo prazo.

### 2.3 PLANEJAMENTO FINANCEIRO

Para Cherobim (2011), o planejamento pessoal está interrelacionado aos objetivos individuais e familiares. Para fazer esse planejamento reúnem-se informações sobre a realidade, identificam-se os pontos fortes e fracos, em seguida estabelecendo objetivos a curto, médio e longo prazo. E a forma de atingir tais objetivos varia de uma pessoa para outra, pois as pessoas têm culturas diferentes, bem como prioridades distintas.

No ramo financeiro não é diferente, cada um tem uma realidade financeira, necessidades familiares e pessoais diversas, priorização de tais necessidades e uma quantidade de recursos disponíveis para tal. O planejamento financeiro pessoal ou familiar significa estabelecer um objetivo pessoal ou familiar e traçar metas para que ele se concretize.

Macedo (2007, p. 26) destaca que “o planejamento financeiro é o processo de gerenciar seu dinheiro com o objetivo de atingir a satisfação pessoal, permite que você controle sua situação financeira para atender necessidades e alcançar objetivos no decorrer da vida”. Segundo o autor, ele também possibilita: programação de orçamento; racionalização de gastos; e otimização de investimentos.

O produto final do planejamento é a orientação sobre o impacto das decisões que devemos tomar hoje. O planejamento é afetado por múltiplos fatores e recursos que se entrecruzam no sentido de retratar e abranger diferentes perspectivas. Ressalta-se, entre essas, o desafio de se estabelecer uma coerência entre os objetivos e os meios para alcançá-los (VIEGAS; PINTO; e PENHA, 2007, p.51).

Complementando esse raciocínio, Cerbasi (2004) salienta que "o planejamento financeiro tem um objetivo muito maior do que simplesmente não ficar no vermelho. Mais importante do que conquistar um padrão de vida é mantê-lo, e é para isso que devemos planejar".

Como destaca Bulgarim *et al.* (2011) o orçamento é aliado do planejamento, uma ferramenta que possibilita ter uma visão mais ampla, no que se refere a projetar além daquilo que se tem no dia-a-dia, situações adversas e imprevistas como desemprego, doença e outros que podem surgir a qualquer momento.

### 2.3.1 Orçamento Financeiro

Orçamento financeiro pessoal ou familiar configura no planejamento realizado com o dinheiro para evitar o endividamento e os gastos desnecessários. Corresponde aos cálculos de previsões das receitas e despesas durante determinado período, sendo uma ferramenta que auxilia na administração dos recursos, quanto se ganha, quanto se gasta, o que se têm condições de comprar e quanto se pode pagar pelos artigos que se deseja comprar.

O passo inicial na elaboração do orçamento, segundo Cherobim (2011), é identificar todas as receitas pessoais e familiares. O segundo passo consiste na identificação das despesas, existem três tipos de despesas, são elas: fixas, variáveis e eventuais.

**Despesas fixas** – são aquelas realizadas de forma constante ou habitual e podem ocorrer uma ou várias vezes ao mês, como aluguel, supermercado, água, luz, etc. Tendo conhecimento de sua ocorrência constante, podem ser previstas com antecedência com bastante exatidão. É importante identificar o valor unitário da despesa e sua frequência no mês.

Embora as despesas habituais sejam chamadas de fixas, os valores podem variar ao longo do tempo, de mês a mês. Um exemplo disso são as compras de supermercado. Denominamos de fixas, pois elas ocorrem todos os meses; no entanto, esses gastos podem ter valores diferentes, dependendo de mudanças na quantidade comprada ou alteração de preços.

A análise dessas despesas possibilita descobrir os desperdícios que são cometidos por você e sua família e, dessa forma, torna-se possível colocar em prática maneiras de diminuir os desperdícios.

**Despesas variáveis** – são as despesas que não ocorrem habitualmente. Um exemplo é a compra de roupas, calçados ou gastos com lazer.

**Despesas eventuais** – são as despesas que ocorrem com menor frequência durante o ano e, normalmente, os valores não podem ser previstos. Podem-se citar como exemplos as consultas médicas, remédios ou conserto de algum problema na estrutura do imóvel. Para esses tipos de gastos, é recomendável manter uma reserva de emergência (BULGARIM *et al.*, 2011, p. 44).

Num segundo momento, calcula-se a diferença entre receitas e despesas, Macedo (2007) destaca três situações:

- Sinal Verde (receitas maiores que despesas): aproveitar para investir o dinheiro que sobra ao final do mês.

- Sinal Amarelo (receitas iguais a despesas): rever o orçamento procurando formas de diminuir os gastos ou aumentar receitas.
- Sinal Vermelho (receitas menores que despesas): o autor chama a atenção nessa situação, pois para ele quem esta nela precisa tomar medidas urgentes para deixar de pagar juros e sair do vermelho.

Após essa análise é possível traçar objetivos. Para Cherobim (2011, p. 36), "ao longo da vida, é essencial ter projetos", depois se requer uma análise como atingir esses objetivos, aplicando parte dos recursos para essa finalidade, sendo, talvez, necessário diminuir despesas.

## 2.4 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A construção chave do sucesso e a possibilidade de atingir uma vida financeira mais equilibrada depende da educação (HALFELD, 2001).

Educação em geral essa é a arte que envolve os indivíduos no processo de ensino-aprendizagem e com isso melhoram e aprofundam seus conhecimentos sobre aquilo que lhes interessa.

Lizote, Simas e Lana (2012, p. 6) definem educação financeira como:

o modo pelo qual o indivíduo busca adquirir conhecimentos necessários para gerenciar coerentemente suas finanças e tomar boas decisões sobre a mesma, ou seja tenha a capacidade de gerenciar de forma correta as receitas recebidas, tomando decisões essenciais quanto ao uso dos recursos disponíveis visando os acontecimentos de hoje mas não deixando de pensar no futuro.

Para Halfeld (2001), a educação financeira é essencial ao consumidor no que se refere ao auxílio do orçamento e a gerenciamento de sua renda, além fornecer orientações para poupar e investir.

Melo (2011) explica que os pais devem educar financeiramente os filhos desde pequenos, conscientizando sobre o valor do dinheiro, para que não se tornem adultos sem limites e esbanjadores. Também diz que não se deve poupar os filhos de uma crise financeira na família e que se deve explicar a situação solicitando a colaboração dos filhos na redução de gastos.

Desta forma, destaca-se o valor da educação financeira para organizar um planejamento financeiro que garanta o consumo saudável e o futuro equilibrado das finanças pessoais e familiares.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para atingir o objetivo proposto no presente trabalho, elaborou-se uma pesquisa descritiva que na concepção de Gil (1999), seu principal objetivo é descrever fenômenos, ou características de determinada população ou estabelecimento de relações entre as variáveis, suas características mais significativas estão no uso de técnicas padronizadas de coletas de dados. O autor ainda defende que a pesquisa descritiva não é tão preliminar quanto a pesquisa exploratória, nem tão aprofundada quanto a explicativa, mas sim, intermediária. Para Andrade (2002), o que destaca a pesquisa descritiva é que essa observa, registra, analisa, classifica e interpreta os fatos, estudando os fenômenos do mundo físico e humano, mas não manipulando esses dados.

No tocante aos procedimentos foram realizadas pesquisas de levantamento, ou *survey*, que segundo Gil (1999, p.70).

se caracterizam pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se a solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para em seguida, mediante análise quantitativa, obter as conclusões correspondentes aos dados coletados.

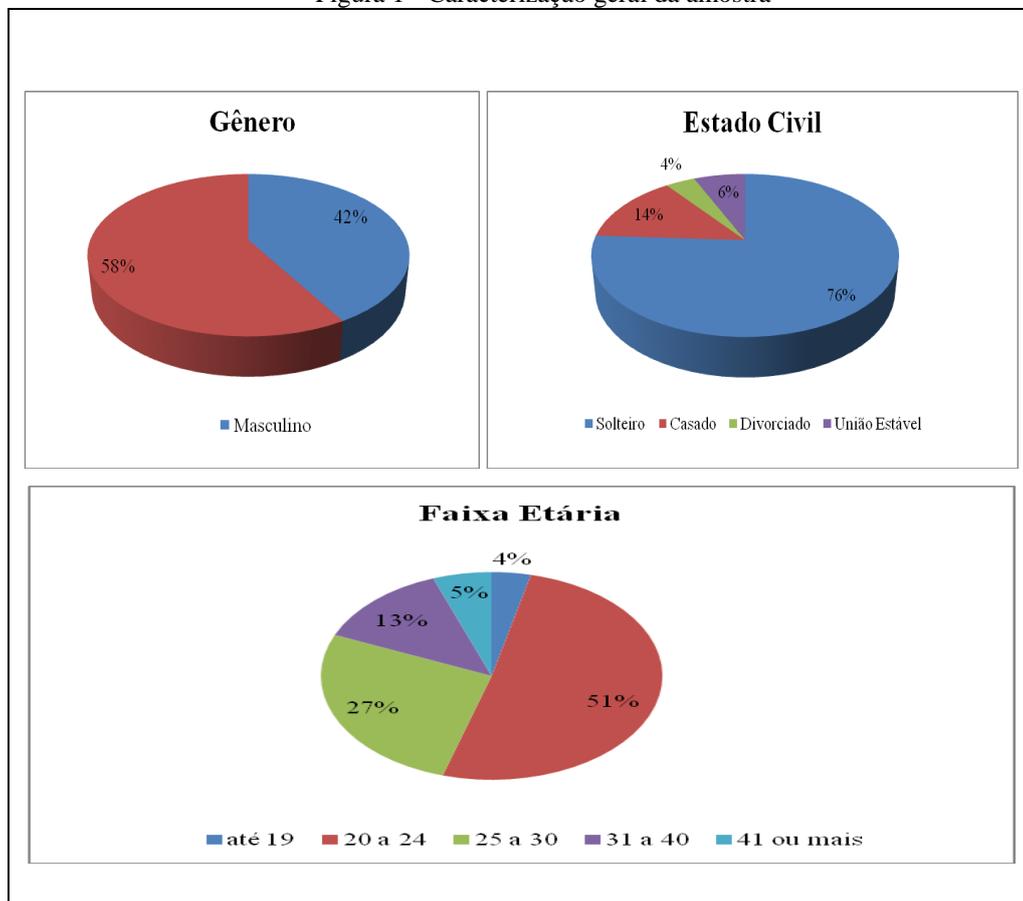
A população da qual foram extraídas as informações é composta de alunos concluintes do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), somando o total de 246 indivíduos. Porém, devido a inviabilidade temporal e econômica, as pesquisas limitaram-se a uma fração desse universo denominado amostra, que Beuren e Colauto (2012) caracterizam como uma pequena parte da população selecionada do universo a ser pesquisado. A amostra está composta por 108 alunos que responderam a um questionário estruturado com questões fechadas, ou seja, que apresentavam um conjunto de alternativas de respostas, conforme referendado no apêndice A, onde devia ser escolhida a que melhor evidencia o ponto de vista do respondente, objetivando analisar se os entrevistados conhecem e fazem planejamento financeiro.

Quanto a abordagem do problema, trata-se de um estudo do tipo quantitativo. Nessa abordagem a análise dos dados levantados, que de acordo com Raupp e Beuren (2012, p.92) "caracteriza-se pelo emprego de instrumentos estatísticos, tanto na coleta quanto no tratamento dos dados". Essa pesquisa é amplamente utilizada em estudos de levantamento de dados, como tentativa de entender o comportamento de determinada população, por meio da amostra.

#### 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Caracterizando-se a amostra, Figura 1, observa-se que 58% dos respondentes eram do sexo feminino e 42% do sexo masculino. Tal predominância feminina também foi verificada por Lizote, Simas, Lana (2012) em sua pesquisa aos alunos da graduação de Ciências Contábeis da Univali de Itajaí, Estado de Santa Catarina. Em relação a faixa etária, 51% dos alunos têm entre 20 e 24 anos, 27% de 25 a 30 anos, indicando que a maioria dos entrevistados iniciaram o curso superior em Ciências Contábeis logo após a conclusão do ensino médio. Quanto ao estado civil 76% declararam-se solteiro.

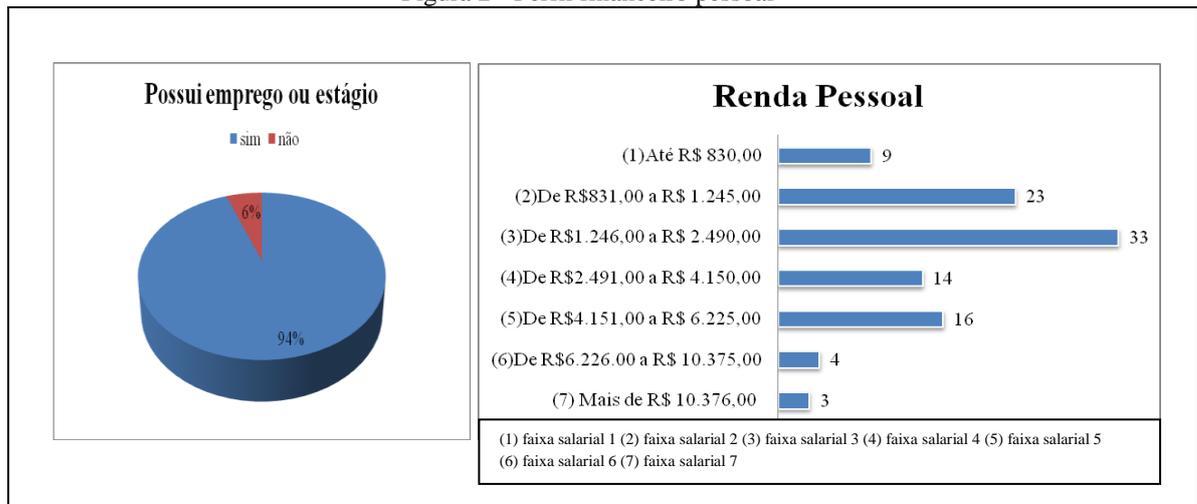
Figura 1 - Caracterização geral da amostra



Fonte: elaborado com base nos dados da pesquisa.

Sob a análise financeira temos que 94% dos entrevistados possuem emprego ou estágio, 54% da amostra encontra-se entre as faixas salariais 2 e 3 (de R\$ 831,00 à R\$ 2.490,00), como pode ser visualizado na Figura 2 a seguir.

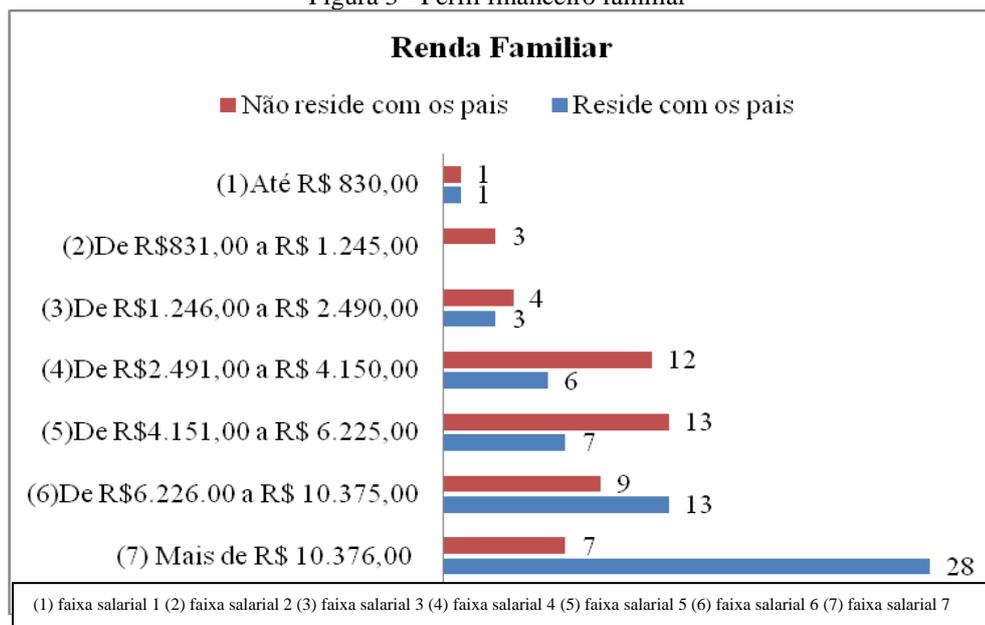
Figura 2 - Perfil financeiro pessoal



Fonte: elaborado com base nos dados da pesquisa.

Quando se analisa a renda familiar, temos que 53% dos estudantes residem com os pais, e dentro desses, 48% situam-se na faixa salarial 7 e 23% na faixa salarial 6. A quantidade de pessoas que dependem dessa renda se centraliza em 3 e 4, com 68%. Em relação aos 47% não residentes com os pais, 25% encontram-se na faixa salarial 4, 27% na 5 e 18% na faixa salarial 6. E a quantidade predominante de dependentes da renda se altera para 1 e 2 com 64%. A Figura 3 apresenta o comparativo do número de respondentes que residem ou não com os pais por faixa salarial.

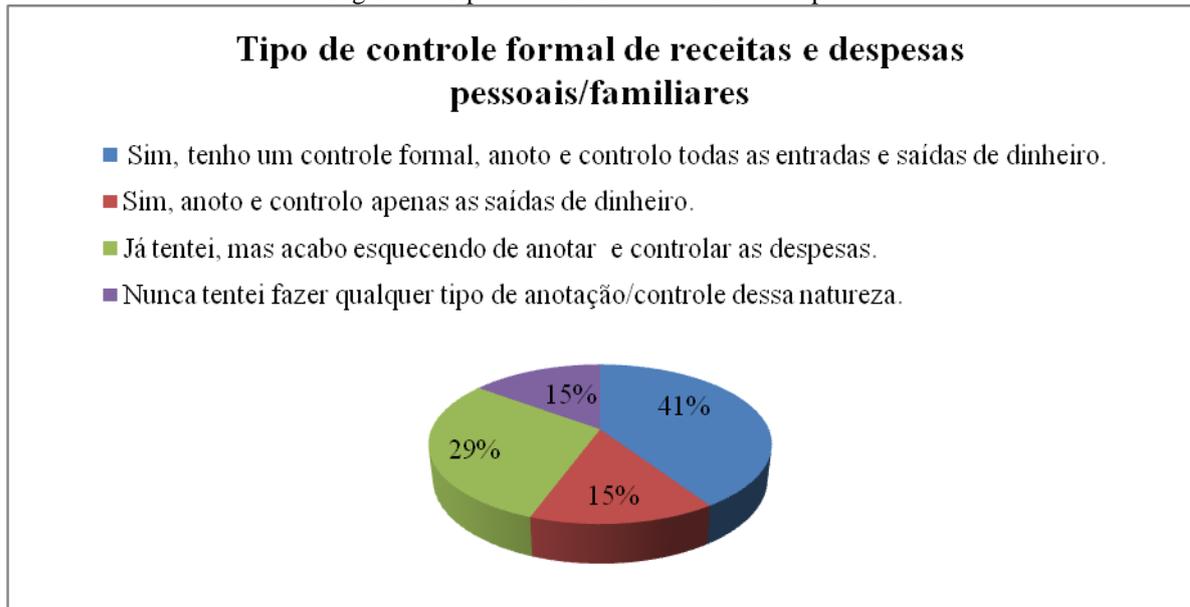
Figura 3 - Perfil financeiro familiar



Fonte: elaborado com base nos dados da pesquisa.

Nas questões referentes ao planejamento financeiro somente um respondente declarou não achar importante elaborar orçamento pessoal/familiar. Ao perguntar se os alunos ou suas unidades familiares possuem algum tipo de controle das receitas e despesas, pode-se observar na Figura 4 que 41% declararam ter um controle formal. Observando-se, assim, que a maioria dos alunos realiza algum tipo de planejamento financeiro.

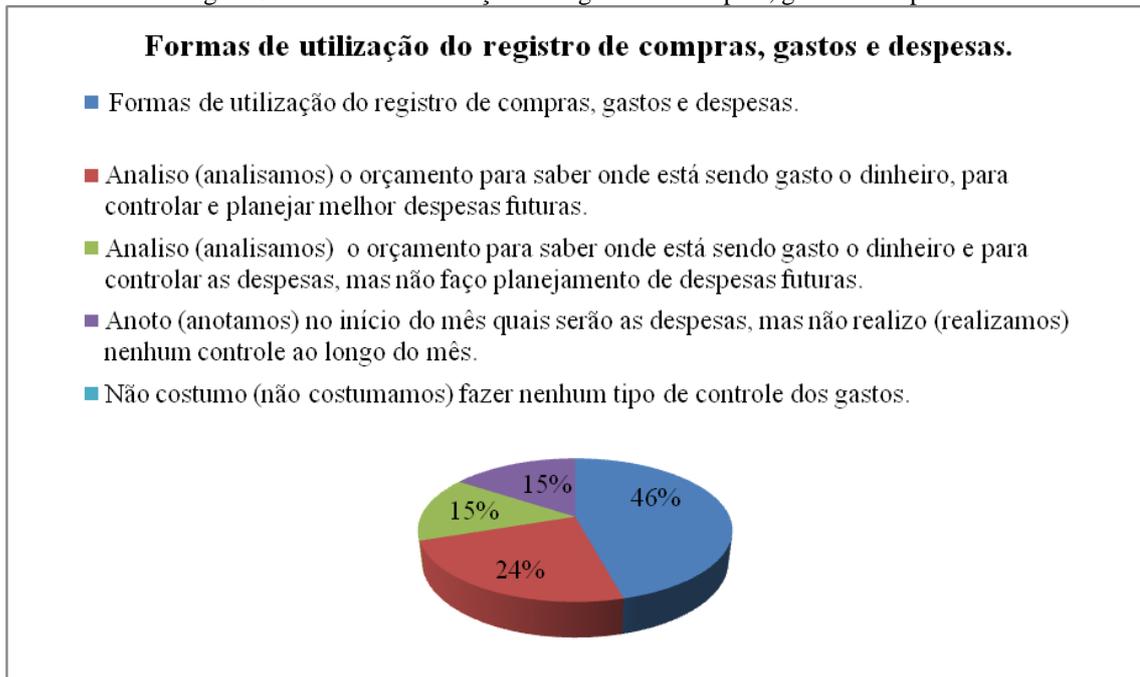
Figura 4 - Tipo de controle das receitas e despesas



Fonte: elaborado com base nos dados da pesquisa

Quando perguntado sobre a forma de utilização do registro de compras, gastos e despesas (Figura 5), 70% dos entrevistados afirmam analisar o orçamento. Entretanto, somente 46% utilizam esses dados para planejar melhor as despesas futuras. Mais de 50% da amostra não elabora um planejamento para despesas futuras, Viegas, Pinto e Penha (2007) enfatizam que as ações do presente impactam o futuro, logo, é de suma importância a elaboração do planejamento financeiro, analisando o orçamento como um todo, levando em consideração o presente e o futuro, fato que, podemos perceber, não acontece com grande parte dos respondentes. O processo de planejamento requer mudança comportamental financeira, exigindo comprometimento, controle de receitas, despesas, bem como análise futura.

Figura 5 - Formas de utilização do registro de compras, gastos e despesas



Fonte: elaborado com base nos dados da pesquisa.

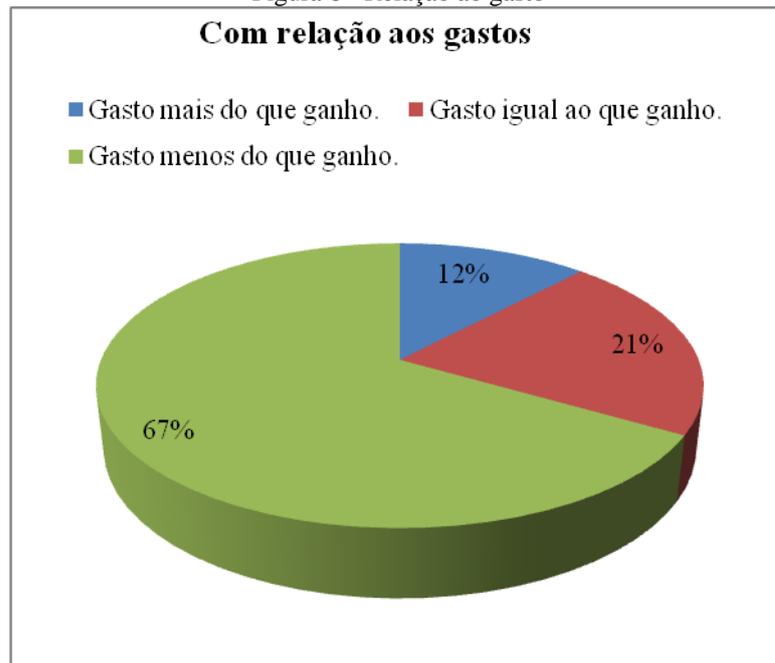
Foi solicitado aos alunos que atribuíssem grau de importância às etapas do orçamento:

- Ajustes necessários realizados periodicamente: importante (53%);
- Avaliação/reavaliação mensal dos gastos: muito importante (49%);
- Comparação com os meses anteriores: importante (49%);
- Projeções para meses futuros: importante (49%);
- Reunião familiar inicial para estabelecimento do orçamento: pouco importante (41%).

A maioria dos entrevistados considera pouco importante a reunião familiar. Tal achado deste estudo contraria o preceituado por Bulgarim *et. al.* (2011), que apresenta este fato como primeiro passo do planejamento financeiro, afirmando ainda que a participação de todos os integrantes da família é fundamental.

Com relação aos gastos, 61% dos respondentes declarou gastar menos do que ganha, 21% gasta igual ao que ganha e 12% afirma gastar mais do que ganha (Figura 6). Este último quesito é para Bulgarim *et. al.* (2011) "a principal razão para o descontrole das finanças pessoais e orçamento familiar".

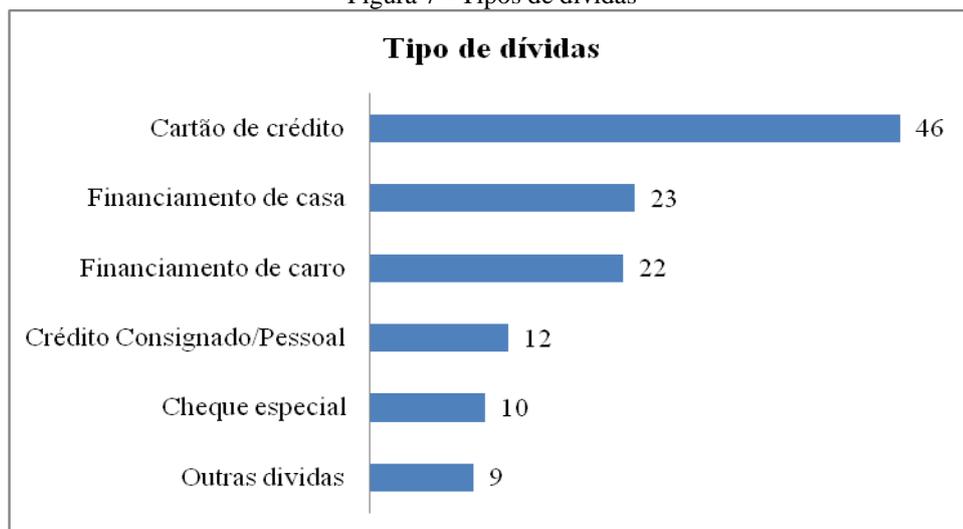
Figura 6 - Relação ao gasto



Fonte: elaborado com base nos dados da pesquisa.

Quando perguntado se havia algum tipo de endividamento familiar, 71 alunos afirmaram que sim, a diversidade das dívidas pode ser vista na Figura 7. Assim, como evidenciado na Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (2014), o cartão de crédito é apontado como principal tipo de dívida. Seguido pelos financiamentos de casa e carro que, acima de tudo, representam tipos de investimentos.

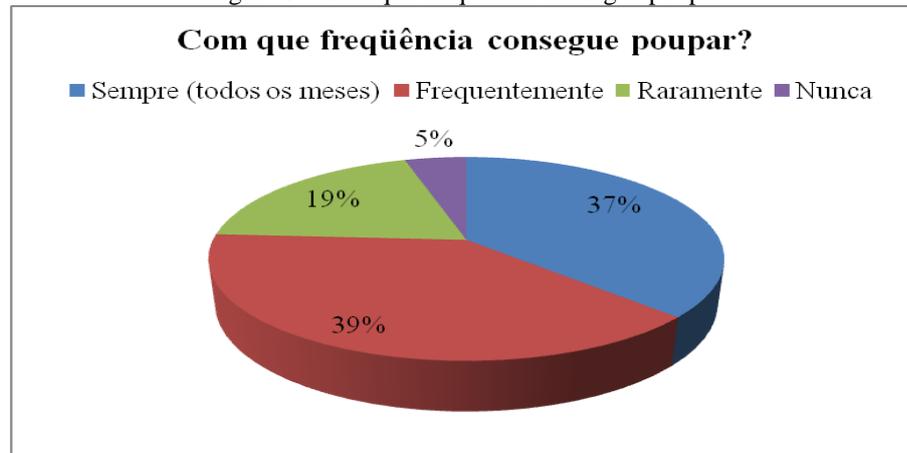
Figura 7 - Tipos de dívidas



Fonte: elaborado com base nos dados da pesquisa

A Figura 8 evidencia a frequência com que os entrevistados conseguem poupar:

Figura 8 - Com que frequência consegue poupar



Fonte: elaborado com base nos dados da pesquisa.

O percentual de renda investido para 70% dos poupadores ficou entre 10% e 20%. Foi solicitado o tipo de investimento que possuíam, onde 95% da amostra respondeu utilizar a poupança como principal forma de investimento. Tal resultado demonstra que a maioria dos respondentes é avessa a riscos. Segundo Rocha e Vergili (2007, p. 39) "a preferência acontece porque a poupança oferece a mesma remuneração para todos os investidores", além desta não possuir tributação.

Foi perguntado se o aluno entende que a Contabilidade é fundamental, também, na gestão das finanças de pessoas físicas, no tocante ao acompanhamento e controle do planejamento financeiro, 102 alunos (96%) responderam que sim para esta questão.

A última pergunta questionava se uma disciplina sobre planejamento financeiro poderia auxiliar o respondente a gerir melhor seu orçamento, proporcionando melhor compreensão da área, e 98 alunos (91%) afirmaram que sim.

Com base na amostra, é possível perceber a importância do planejamento financeiro pessoal e familiar para analisar e gerir melhor os recursos disponíveis. Viegas, Pinto e Penha (2007) descrevem que "o produto final do planejamento é a orientação sobre o impacto das decisões que devemos tomar hoje. O planejamento é afetado por múltiplos fatores e recursos que se entrecruzam no sentido de retratar e abranger diferentes perspectivas".

É fundamental buscar equilíbrio no orçamento pessoal/familiar, mantendo organização e controle dos recursos disponíveis, para que com estes, seja possível arcar com as despesas e planejar uma reserva financeira.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Planejar significa traçar uma meta, programar, projetar. E o planejamento financeiro significa, tanto para pessoas como para empresas, estabelecer e seguir uma estratégia, visando atingir objetivos. Através de um conjunto de ações, controles e procedimentos, esse possibilita, entre outras coisas, montar um orçamento, acompanhar as contas, saber se há sobra ou falta de recursos, tomar providências para nivelar o orçamento e avaliar recursos para investimentos.

O presente estudo objetivou identificar o quanto os alunos de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Sul conhecem e aplicam os conhecimentos de planejamento financeiro pessoal. Com base nos 108 questionários aplicados aos alunos concluintes do curso, foi verificado que a maioria possui algum tipo de planejamento financeiro. Podendo-se inferir que é uma prática eficaz, tendo em vista que grande porcentagem dos alunos que controlam as finanças pessoais gasta menos do que ganha e possui algum tipo de reserva financeira.

Foi possível verificar, com base no questionário aplicado nesta pesquisa, que o perfil financeiro da amostra apresenta uma boa educação financeira, fato que auxilia na realização de um planejamento com finanças equilibradas. Salienta-se aqui que a busca pela educação financeira é um processo complexo e dinâmico, influenciado por fatores psicológicos, comportamentais, culturais e econômicos.

Para alcançar os objetivos expostos, este artigo trouxe conceitos relativos ao tema, finanças, endividamento, investimentos e educação financeira.

Baseado na elaboração do presente trabalho entende-se que uma disciplina sobre planejamento financeiro poderá auxiliar os alunos na elaboração de seu próprio orçamento pessoal/familiar, bem como no futuro exercício da profissão, visto que o contador também poderá ter como clientes pessoas físicas que necessitem efetuar controles orçamentários pessoais. É fato que com as finanças controladas, as pessoas se mantêm mais calmas e podem planejar formas de desfrutar melhor dos seus recursos financeiros.

O estudo foi realizado apenas com alunos concluintes do curso citado, uma sugestão de futuras pesquisas é proceder a análise da evolução do entendimento da importância de tais controles ao longo do curso, analisando a cada semestre, para avaliar se o curso influencia no processo de planejamento pessoal do aluno.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Maria, Margarida de. **Como Preparar Trabalhos Para Cursos de Pós-Graduação: noções práticas**. 4. ed. São Paulo: Atlas 1999.
- ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado Financeiro**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- BEUREN, Ilse Maria; COLAUTO, Romualdo Douglas. Coleta, Análise e Interpretação dos Dados. In: BEUREN, Ilse Maria (Org.). **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012. p.117-143.
- BULGARIM, Maria Clara Cavalcante et al. **Orçamento Familiar e Controle Social: Instrumento de Organização da Sociedade**. Brasília: Fundação Brasileira de Contabilidade, 2011.
- CERBASI, Gustavo. **Casais Inteligentes Enriquecem Juntos**. 3. ed. São Paulo: Editora Gente, 2004.
- CHEROBIM, Ana Paula Mussi Szazo. O Que São Finanças Pessoais? In: CHEROBIM, Ana Paula Mussi Szazo; ESPEJO, Márcia Maria dos Santos Bortocci (Org). **Finanças Pessoais: Conhecer Para Enriquecer**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. p. 1-26.
- CHEROBIM, Ana Paula Mussi Szazo. O Planejamento Financeiro Pessoal e Familiar. In: CHEROBIM, Ana Paula Mussi Szazo; ESPEJO, Márcia Maria dos Santos Bortocci (Org). **Finanças Pessoais: Conhecer Para Enriquecer**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. p. 27-40.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2009.
- HALFELD, Mauro. **Investimentos: Como Administrar Melhor Seu Dinheiro**. São Paulo: Fundamento, 2001.
- LIZOTE, Suzete Antonieta; SIMAS; Jaqueline de; LANA, Jeferson. Finanças Pessoais: um Estudo Envolvendo os Alunos de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior de Santa Catarina. In: **IX Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia: Gestão, Inovação e Tecnologia para a Sustentabilidade**, 2012. Rio de Janeiro. SEGeT.
- LUQUET, Mara. **O Meu Guia de Finanças Pessoais: Como Gastar sem Culpa e Investir sem Erros**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
- MACEDO, Jurandir Sell Jr. **A árvore do dinheiro: Guia para cultivar sua independência financeira**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
- MELO, Fernando Aarão. **Desenvolva sua Inteligência Financeira**. Goiânia: Kelps, 2011.
- PEIC. **Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor**. Rio de Janeiro, maio. 2014. Disponível em: <<http://www.cnc.org.br>>. Acesso em: 01 jun. 2014.

PALUDO, Alice Weber; CHEROBIM, Ana Paula Mussi Szazo; ESPEJO, Márcia Maria dos Santos Bortocci. O Futuro - Investimentos e Previdência Privada. In: CHEROBIM, Ana Paula Mussi Szazo; ESPEJO, Márcia Maria dos Santos Bortocci (Org). **Finanças Pessoais: Conhecer Para Enriquecer**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. p. 93-115.

PIRES, Valdemir. **Finanças Pessoais: Fundamentos e Dicas**. São Paulo: Edição do Autor, 2007.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. Metodologia da Pesquisa Aplicável às ciências Sociais. In: BEUREN, Ilse Maria (Org.). **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012. p.76-97.

ROCHA, Ricardo Humberto; VERGILI, Rodney. **Como Esticar seu Dinheiro**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W.; JORDAN, Bradford D. **Princípios de Administração Financeira**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

VIEGAS, Alexandre da Silva; PINTO, José do Carmo; PENHA, Pedro Xavier da. Gestão de Orçamento Familiar. **Revista da Associação Brasileira de Custos (ABCUSTOS)**, São Leopoldo, 2007, v. 2, n. 3. p. 46-61, set/dez. 2007.

## APÊNDICE A

### PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL: UMA PESQUISA QUANTITATIVA DA PERCEPÇÃO DO ESTUDANTE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Você está convidado(a) a responder este questionário anônimo que faz parte da coleta de dados da pesquisa sobre planejamento financeiro pessoal. Caso você concorde em participar da pesquisa, leia com atenção os seguintes pontos: a) você é livre para, a qualquer momento, recusar-se a responder às perguntas que lhe ocasionem constrangimento de qualquer natureza; b) você pode deixar de participar da pesquisa e não precisa apresentar justificativas para isso; c) sua identidade será mantida em sigilo; d) caso você queira, poderá ser informado(a) de todos os resultados obtidos com a pesquisa, independentemente do fato de mudar seu consentimento em participar da pesquisa.

Acadêmica: Priscila Pinto Alves, Curso de Ciências Contábeis.

#### INFORMAÇÕES PESSOAIS:

**Qual semestre do curso você está no ordenamento?** \_\_\_\_\_

**Sexo :** ( ) Masculino ( ) Feminino

**Idade** (em anos completos) \_\_\_\_\_

**Estado civil:** ( ) Solteiro ( ) Casado ( ) Divorciado ( ) União Estável

#### QUESTIONÁRIO:

**1. Possui emprego ou estágio?** ( ) Não ( ) Sim

**1.1. Se sim, indique sua renda pessoal mensal:**

( ) Até R\$ 830,00

( ) De R\$831,00 a R\$ 1.245,00

( ) De R\$1.246,00 a R\$ 2.490,00

( ) De R\$2.491,00 a R\$ 4.150,00

( ) De R\$4.151,00 a R\$ 6.225,00

( ) De R\$6.226,00 a R\$ 10.375,00

( ) Mais de R\$ 10.376,00

**2. Caso resida com seus pais responda a questão abaixo. Caso contrário, deixe-a em branco e responda apenas a questão 3.**

**2.1. Número de componentes da família:**

total \_\_\_\_\_

com renda \_\_\_\_\_

sem renda. Ex.: menores de idade,etc \_\_\_\_\_

**2.2. Qual a renda mensal familiar:**

- Até R\$ 830,00
- De R\$831,00 a R\$ 1.245,00
- De R\$1.246,00 a R\$ 2.490,00
- De R\$2.491,00 a R\$ 4.150,00
- De R\$4.151,00 a R\$ 6.225,00
- De R\$6.226,00 a R\$ 10.375,00
- Mais de R\$ 10.376,00

**3. Caso não resida com seus pais responda a questão abaixo. Caso contrário, deixe-a em branco.****3.1. Número de componentes da família:**

- total \_\_\_\_\_  
com renda \_\_\_\_\_  
sem renda. Ex.: menores de idade,etc \_\_\_\_\_

**3.2. Qual a renda mensal familiar:**

- De R\$831,00 a R\$ 1.245,00
- De R\$1.246,00 a R\$ 2.490,00
- De R\$2.491,00 a R\$ 4.150,00
- De R\$4.151,00 a R\$ 6.225,00
- De R\$6.226,00 a R\$ 10.375,00
- Mais de R\$ 10.376,00

**4. Você acha importante fazer um orçamento familiar/pessoal?**

- sim
- não

**5. Você (ou sua unidade familiar) fazem algum tipo de controle formal de suas receitas e despesas pessoais/familiares?**

- Sim, tenho um controle formal, anoto e controlo todas as entradas e saídas de dinheiro.
- Sim, anoto e controlo apenas as saídas de dinheiro.
- Já tentei, mas acabo esquecendo de anotar e controlar as despesas.
- Nunca tentei fazer qualquer tipo de anotação/controle dessa natureza.

**6. Formas de utilização do registro de compras, gastos e despesas.**

- Análise (analisamos) o orçamento para saber onde está sendo gasto o dinheiro, para controlar e planejar melhor despesas futuras.
- Análise (analisamos) o orçamento para saber onde está sendo gasto o dinheiro e para controlar as despesas, mas não faço planejamento de despesas futuras.
- Anoto (anotamos) no início do mês quais serão as despesas, mas não realizo (realizamos) nenhum controle ao longo do mês.
- Não costumo (não costumamos) fazer nenhum tipo de controle dos gastos.

**7. Enumere os itens com o grau de importância que você atribui para a realização do orçamento familiar, considerando:**

- (1) pouco importante                      (2) importante                      (3) muito importante

- reunião familiar inicial para estabelecimento do orçamento;
- avaliação/reavaliação mensal dos gastos;
- comparação com os meses anteriores;
- Projeções para meses futuros
- Ajustes necessários realizados periodicamente.

**8. Com relação aos gastos. Você (ou sua unidade familiar) diria que:**

- Gasto mais do que ganho.
- Gasto igual ao que ganho.
- Gasto menos do que ganho.

**9. Há endividamento familiar (dívidas em cartão de crédito, cheque especial, etc.)?**

- sim
- não

**10. Assinale o tipo de dívidas que você possui:**

- Cartão de crédito
- Cheque especial
- Crédito Consignado/Pessoal
- Carnês
- Financiamento de carro
- Financiamento de casa
- Outras dívidas

**11. Com que frequência consegue poupar?**

- Sempre (todos os meses)
- Frequentemente
- Raramente
- Nunca

**12. Indique o percentual da renda mensal destinado para aplicações (caso tenha marcado nunca na questão anterior passe para a questão 13).**

- 10%
- 20%
- 30%
- 40%
- 50% ou mais

**13. Marque os tipos de investimentos que você (ou sua unidade familiar) possui?**

- Poupança
- Renda variável
- Previdência Privada
- Outra forma de reserva, Qual? \_\_\_\_\_

**14. Você entende que a Contabilidade é fundamental, também, na gestão das finanças das pessoas físicas no tocante ao acompanhamento e controle do planejamento financeiro?**

- sim
- não

**15. Você entende que uma disciplina sobre Planejamento Financeiro poderia auxiliá-lo a gerir melhor seu orçamento, proporcionando uma melhor compreensão da área?**

- sim
- não